

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELÓS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Imprensa
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELÓS

NOTAS DE LISBOA

3 DE JANEIRO

Há dias, quando se inaugurava a sede dos Serviços da Acção Social e Política da Legião Portuguesa, no edifício que foi da Maçonaria, o sr. Conselheiro Fernando de Sousa leu um documento maçónico (conforme aqui dissemos, salvo êrro), datado de 1931, em que se declarava (aos da chafarrica) que *era necessário dar combate ao Estado Novo, para salvar a democracia.*

Hoje, com a *salada russa*, que dá pelo nome conhecido de *frentes populares*, toda a gente sabe que a Maçonaria, de aqui, de acolá, de toda a parte, se aliou com os comunistas—dado que o liberalismo, em que ela tripudiou, senhora da situação, foi chão que deu uvas; e onde os regimes de autoridade não acabaram com o liberalismo, a hora não é deste, mas do comunismo.

Portanto, para não perder o poleiro, ou as esperanças de ainda e sempre dominar, mais valia à Maçonaria aliar-se com os comunistas, e até metamorfosar-se no comunismo—o que ela fez sem relutância nenhuma.

Ela continuará a falar, e a dizer que se bate pela sua democracia, como se vê daquele documento; mas a verdade é que ela se passou com armas e bagagens para o comunismo, como quem se refugia de um perigo, ou pede alento à munificência alheia, dando-lhe tudo em troca.

Sobrada razão, pois, para a combatermos sem tréguas, quer pelo que ela foi para este nosso Portugal, quando Portugal esteve à mercê do seu nefasto senhorio; quer, agora, que anda de mãos dadas com o comunismo soviético, nosso figadal inimigo sem disfarce.

Quando, além, dizemos combatê-la sem tréguas, não nos esqueçamos de que também temos de combater o espírito maçónico, que ela cá nos deixou, e não poucas vezes teima em resistir, em não se deixar matar.

Alerta, com todos os sentidos, e todas as veras de uma alma cristãmente portuguesa, de ponta a ponta.

Nos jornais de hoje vem publicado o Orçamento Geral de Estado, do ano de 1933, no qual se prevê um saldo positivo de mais de 3.300 contos, que será bastante mais excedido no fecho do ano, como tem acontecido—facto que se nota desde o começo do nosso ressurgimento financeiro, e que prova a sistemática prudência com que Salazar faz as suas previsões orçamentais, justificadas porque o equilíbrio financeiro do Estado Novo é como que um barco assaltado na sua rota por todas as procelas, cuja integridade se tem de defender, com a maior prudência.

Este ano, Salazar faz dez anos que tomou à sua conta a pasta das Finanças—o que equivale a dizer que há dez anos começou o saneamento financeiro do Estado; há dez anos se mantém o equilíbrio orçamental do Estado; há dez anos tem o País garantida a base do seu ressurgimento económico.

«O resultado do esforço que já fiseimos—diz Salazar no relatório deste Orçamento—é, além do mais, sobrada razão para continuar o mesmo brilho, serena e firmemente, na fé de alcançar assim o muito que ainda nos falta».

De facto, não seria agora que desanimariamos dos nossos sacrificios, e do trilha que vamos seguindo, para engrandecimento futuro da Pátria: agora

A quatro anos de caminho

Passou, ha pouco, mais um aniversário—o IV—da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional—a carta de alforria dos trabalhadores portugueses, como já ouvimos, e justamente, chamar-lhe algures. Olha-se o caminho percorrido nestes quatro anos e verifica-se que é das mais notáveis a obra realizada desde 23 de Setembro de 1933.

Porque, nem só através do Estatuto «se reintegrou o trabalho português nos seus direitos imprescritíveis de pessoa humana», direitos que estavam de todo esquecidos e relegados para plano ultra-secundário. Pelos diplomas complementares da mesma data pôz-se de pé assente em caboucos fortes e seguros o magno edificio da organização corporativa.

Criaram-se os sindicatos nacionais que ainda ha pouco vimos e com justiça, classificados de «organismos fortes no seu nacionalismo, grande no numero de associados, ricos de boas-vontades e dedicações, celula da Patria, parte integrante das Corporações, alta pressão do Interesse Nacional. Contam-se por centenas já, os Sindicatos Nacionais postos a funcionar nestes quatro anos.

Criaram-se as Casas Economicas, das quais estão já construidas e habitadas muitas centenas.

Instituíram-se as Casas do Povo e dos Pescadores organismo de cooperação social com personalidade jurídica que exercem a sua função quer

nas freguezias rurais, quer nos centros piscatorios do litoral.

Puzeram-se de pé, os Grémios—a organização corporativa das entidades patronais cuja obra é já digna dos maiores encomios.

Criou-se o Instituto Nacional do Trabalho que tem por fim assegurar a execução das leis de protecção ao trabalho e as demais de carácter social integrando os trabalhadores e os restantes elementos da produção na organização corporativa prevista no Estatuto do Trabalho Nacional em harmonia com o espirito de renovação política economica e social da Nação Portuguesa.

E como sequencia natural destes notabilissimos diplomas outros surgiram, outras medidas foram tomadas.

Deste modo estão de ha muito a funcionar os Tribunais do Trabalho que, como disse Salazar são para fazer justiça a todos e proteger os mais fracos.

Cumpre-se, rigorosamente o horario do trabalho e o descanso semanal.

São imersos já os contratos e acordos colectivos de trabalho grande aspiração das classes trabalhadoras, durante muito tempo tida como irrealizável.

Já foram decretados salários mínimos a favor de certas classes de trabalhadores cujas condições de vida assim o exigiam.

Junto de vários sindicatos funcionam já agências de colocação de desempregados.

Pelo decreto n.º 25.495 criou-se a Fundação Nacional para Alegria no Trabalho exemplo frizante do muito carinho que as classes trabalhadoras merecem ao Estado Novo Corporativo.

Mercê da lei n.º 1952 sobre o regime jurídico do contrato de prestação de serviços definiram-se os principios essenciais relativos ao contrato do trabalho que pela primeira vez foi regulado em bases novas e considerado no seu conteúdo económico e social. Fez-se a distincção entre empregado e assalariado e a distincção entre ordenado e salário.

Estatuiu-se a obrigatoriedade da concessão anual de férias pagas pelas empresas.

Inscreveu-se o direito à readmissão dos empregados que abandonem o seu lugar para ir prestar serviço militar.

Estabeleceu-se que a mulher grávida teria direito a um periodo de repouso de trinta dias na altura do parto.

Regulou-se a rescisão do contrato de trabalho assentando-se no principio da obrigatoriedade normal do aviso prévio, etc.

Recordamos aqui muito sucintamente apenas os principais passos da organização corporativa nos quatro anos que decorrem desde 23 de Setembro de 1933. Muitos e muitos outros aspectos haveria a citar se para tanto nos desse o espaço limitado dum artigo de jornal.

Dr. Pedro Teotónio Pereira

Partiu ante-onhem para Salamanca, onde vai ocupar o lugar de agente especial do governo português, junto do governo nacionalista espanhol, o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, antigo sub-secretário das Corporações e ministro do Comércio e Indústria.

S. Ex.ª teve na gare do Rossio uma entusiástica despedida.

Entre inúmeras pessoas que se foram despedir do colaborador mais íntimo de Salazar na reorganização corporativa da nação, estiveram presentes, os srs.: general Amílcar Mota, em nome do chefe de Estado; Leal Marques, em nome do chefe do governo, ministros do Interior, da Marinha, das Colónias, das Obras Públicas e do Comércio e Indústria, sub-secretário do estado da guerra, embaixador Teixeira Sampaio, generais Casimiro Teles e Raul Esteves.

—«Noticias de Barcelos» felicita S. Ex.ª pela distincção que lhe acaba de ser feita.

que tantas provas concretas, reais, temos, do fruto dos nossos sacrificios, da política financeira do Estado Novo.

Com tais resultados, e tais garantias de sólida esperança no futuro, o nosso dever é *continuar o mesmo trilha*, com a fé de alcançar o que ainda nos falta, que é muito, mas não inacessível.

Não vamos além do que podemos ir; está isto na base doutrinal do nosso ressurgimento, como Salazar a cada passo o afirma e lembra! Jique duvidar, pois, do futuro?!

A. da F.

PEDIDOS DE CASAMENTO

Pelo sr. Joaquim de Macêdo Correia, proprietario e industrial, da freguesia de São Vicente de Areias, foi pedida em casamento para seu filho sr. João de Macêdo Correia a sr.ª D. Maria Fernanda Marinho gentilissima filha da sr.ª D. Maria José de Menezes Carvalho Marinho e do sr. Fernando Augusto Marinho, já falecido.

O enlace realisa-se em Março próximo. Aos simpáticos noivos a quem apreciamos as qualidades morais, desejamos mil felicidades.

Pelos nossos amigos srs. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida antigo e distinto notário da nossa cidade e João de Sousa, considerado administrador do Banco de Barcelos, para o filho deste último sr. João Landolt de Sousa, inteligente aspirante de finanças, foi pedida em casamento a sr.ª D. Angelina Rosa Nogueira de Bessa e Menezes, gentil filha do falecido advogado sr. Dr. Manuel Tomaz de Bessa e Menezes e da sr.ª D. Júlia Cândida Nogueira de Bessa e Menezes, de Paredes de Coura.

A noiva, é irmã e sobrinha, respectivamente, dos também nossos estimados amigos srs. José de Besa e Menezes, do solar da Granja e António Júlio Nogueira.

O enlace, efectuar-se-á no próximo mês de Maio e, atendendo às qualidades dos noivos estes, devem constituir um lar feliz e cristão.

Legião Portuguesa

Delegação Concelhia de Barcelos

Barcelos, 20 de Janeiro de 1938

Ordem de Serviço n.º 3

Que se publique:

1.º—RECTIFICAÇÃO.—Que as ordens de serviço desta D. C. de 5 e 13 do corrente, tenham, respectivamente, os n.ºs 1 e 2.

2.º—BOLETIM.—Pelos Serviços da Acção Social e Política da L. P. vai iniciar-se a publicação do «Boletim» cujo primeiro número sairá a lume em 1 do próximo mês de Fevereiro. Todos os Legionários devem—podendo—assiná-lo, depositando até ao dia 24 do corrente, na Secretaria desta D. C., a importância de Esc. 3\$60 correspondente ao primeiro trimestre. A sua publicação será quinzenal.

3.º—ORDEM DE SERVIÇO N.º 2 DO COMANDO DISTRITAL DE BRAGA, DE 16 DO CORRENTE.—Que se transcreva na parte que interessa aos Legionários desta D. C.: «1.º—UNIFORMES.—Que todos os graduados, oficiais ou sargentos de milicias, devem exercer uma rigorosa fiscalização sobre os seus subordinados, reprimindo, ou fazendo reprimir a não observância do Regulamento de Uniformes e o uso destes sem que o motivo de serviço o justifique.—2.º—CONTINENCIA LEGIONÁRIA.—Que, de novo, se recomanda a todos os Legionários que esta continência é obrigatória para com os seus superiores na Legião, sendo reputada como falta a não observância desta ordem. Para este efeito consideram-

Continua na 4.ª página

RETIRO ESPIRITUAL

Lobo e Cordeiro

VI

Creio que já o disse aqui, mas volto a repeti-lo: as maravilhosas visões da predestinada Catarina Emérich, não podem ser atribuídas a fenómenos de ordem física, isto é, a qualquer estado mórbido como o esterismo, sonambulismo, magnetismo, telepatia, etc. Não!

As visões e revelações desta humilde religiosa são todas de ordem sobrenatural, cujos carismas constituem um verdadeiro e autentico milagre!

Sim, queridas leitoras; este assombroso acontecimento, uma vez tornado publico, deu um eco por tal forma retumbante no mundo católico e pagão, que para logo a extraordinaria vidente chamou sobre si as atenções dos sábios, isto é, das sumidades medicas, teólogos e psicólogos, que atestaram e comprovaram, que a religiosa Catarina Emérich não estava sobre a influencia de quais quer fenómenos fisiologicos, mas sim dum caso de ordem sobrenatural, que eles sábios não sabiam explicar as origens e causas!

Mas, é melhor ouvirem falar o autor de a «Vida de Cristo», a paginas 6 e 7 do apêndice ou adenda do 1.º volume, onde diz assim:

... «Sucessivas comissões de médicos e teólogos quizeram verificar a verdade das manifestações extraordinarias da estigmatizada de Dulmen, e todos eles *una voce* reconheceram e documentaram a exactidão dos factos e a impossibilidade de qualquer ilusão, acção externa ou influencia de agentes suggestivos».

E mais adiante acrescenta:

... «Foi por este tempo que junto do leito da piedosa enferma appareceu Clemente Brentano, destinado providencialmente para o cumprimento duma alta missão».

E continua:

... «O objectivo confessado por Brentano era antes fazer rigorosa critica do que reputava ser uma fraude no dominio da piedade, do que tornar-se defensor da humilde religiosa agostinha».

Suspendo aqui este sensacional depoimento para lhes dar, queridas leitoras, algumas notas biograficas deste célebre historiador e crítico.

Clemente Brentano era um digno emulo da escola cinica do cinico Voltaire, cujos livros impios estão saturados de espirito satânico e de blasfemias contra Deus e a Santa Igreja.

Acontece, porém, que, depois de ter sido convertido á fé pela propria vidente, a quem vigiava todos os movimentos, gestos e palavras, qual sentinela á vista, junto da cabeceira da enferma, resolveu lançar ao fogo todos os seus livros e escritos que negavam a existencia e a divindade de Cristo Salvador nosso.

Como São Paulo, Clemente Brentano, de lobo temível tornou-se em manso cordeiro!

É ainda o autor desta joia espiritual que fala da sua estrada de Damasco, isto é, da sua conversão nestes comovidos termos que convem meditar:

... «E quando, um dia, falando-lhe ao coração, a humilde religiosa lhe manifestou todos os segredos de alma só dele e de Deus conhecidos, Brentano, até então indiferente e, por vezes, hostil á crença e acção da Igreja, declarou-se vencido e, aos pés do confessor, repudiou o passado e entrou pelos caminhos da salvação».

Bem. Fico-me por aqui, pedindo ás minhas queridas leitoras e pacientes leitores, para que difundam e propaguem a «Vida de Cristo», recomendando a este guia das almas a todas as pessoas das vossas relações e amizade, em cumprimento dum voto, duma promessa, que fiz á Virgem Senhora de Fátima.

Levar Jesus ás almas e as almas a

Fazia um frio dos diabos tódas as manhãs e não tínhamos lenha para acendermos uma fogueira. Um dia pela manhã cedo lembrei-me de ir a uma casa a uns cem metros, além do nosso arame farpado, buscar tábuas. Meti duas granadas de mão no bolso (o diabo às vezes arma-as)... atravessei a rede cautelosamente e depois de examinar atentamente os arredores da casa, entrei. Quando eu estava mais preocupado a partir um armário gritavam por traz de mim:—Levantar as mãos! Dei um salto e, quando me voltei, tinha um mouro na minha frente e um mouro que me apontava o fusil ao peito. Naquêl momento não soube de que ter mais medo: Se do fusil, se do mouro que, tinha cara de salteador, como quasi todos os mouros.— «Paisa, tu estar rojo!» O que quere dizer, mais ou menos:—Legionário, tu és comunista! Os árabes, que se batem, como nós, na Península, defendendo o mesmo Idial, designam tóda a gente pelo epíteto genérico de «Paisa». Não valem nomes nem apelidos. Paisa para aqui paisa para o outro lado. Também nós, para evitarmos dificuldades, visto que eles têm nomes muito dificeis de pronunciar, encontramos, um nome pelo qual os chamamos a todos: Mahamed, em memória do autor do Alcorão. E assim Mahamed, isto, Mahamed, aquilo. Pois, quando vi o mouro naquela atitude e depois de me assenhorear dos meus nervos, expliquei-lhe:— Vim buscar lenha, Mahamed! E êle:— Non tu estar rojo, paisa!—Homem não vez que tenho górra de legionário? Sou da 23.ª companhia, 6.ª Bandeira. Êle, impassível, fitando-me com o seu olhar duro e penetrante de corredor do Deserto, contestou:—Ser rojo, tu! Ser fusilado! Rojo ser malol!—Vou levar um tiro estúpido, pensei. E, francamente, tremi. Morrer daquela maneira.

Estava eu pensando em tudo o que não voltaria mais a ver e esperando que o maldito filho de Mafomas premisse o gatilho, quando êle deu um grito gutural e, repentinamente appareceram mais dois mouros. Depois de trocarem algumas palavras estes dois novos personagens conduziram-me por uma trincheira á presença dum alferes. Êste, depois de eu lhe ter explicado o motivo por que estava na casa mandou-me em paz, advertindo-me:—Tem muito cuidado, porque os árabes desconfiavam de tóda a gente! Além disso introduziste-te numa casa que está na terra de «nadie» e aí há um posto de escuta nosso. E esfregando as mãos: Compreendido? Eu elevei a mão á górra, saúdando em espanhol:—A's ordenes de usted, mi alferes! E marchar grácias.—Adiós!

Quando, depois, me pediam para ir recolher lenha, respondia:—Ide vós! Entendeis melhor os mouros que eu... Não quero ser fusilado estupidamente! Havia aí uns quantos mouros que não faziam parte das tropas combatentes. Viviam mesclados com os outros mouros e vendiam tabaco, papel de escrever, sabão, conhaque, e um sem número de artigos úteis. Não havia quem os enganasse! Por vinte centavos iriam a cincoenta quilómetros! Um dia estava um mouro a vender fruta. Tinha balança, mas não tinha pesos. Não se preocupou. Resolveu o assunto com menos trabalho que os matemáticos que criaram o sistema de pesos e medidas...

Arranjou meia dúzia de pedras de

Jesus, é a sublime esperança e a suprema consolação da vossa humilde e sempre grata

servita

Jesus, é a sublime esperança e a suprema consolação da vossa humilde e sempre grata

Servita

CRONICAS DA GUERRA

DIÁRIO DUM COMBATENTE

diferentes tamanhos e com elas pesava a fruta. Um dia o capitão da minha companhia mandou comprar maçãs. Pesou-as o mouro e disse tão sério:—Pesar quatro quilos, paisa. O capitão, quando viu a fruta desconfiou que pesassem tanto tão poucas maçãs. Mandou chamar o mouro que trouxe as pedras e balanças. Pesaram as pedras e estas apenas pesavam 0, 250 grammas!... Para quatro quilos... Vá alguém enganá-los!...

A-pesar-disso há mouros muito honrados e muito cultos. Eu tive um grande amigo que era «Caide». Estudou em Paris e era um grande admirador dos portugueses.

Com que saúde te recorde, pobre amigo Hadô Beu-Miriau, morto por uma bala traiçoeira na Cidade Universitária!

Pouco tempo demoramos no Planio. Um dia, á tardinha, quando o sol punha reverberos sangüíneos nos telhados dos edificios mais altos de Madrid, chegou um batalhão de infantaria e nós marchamos já de noite, sob a carícia dum luar pálido, triste. Andamos vinte e cinco quilómetros, a pé! Eu tinha bastante febre: 39,5 graus! Fizemos alto em Boadilla del Monte, ás 3 horas da manhã. Eu dormi no côro da igreja (tinha sido profanada) sobre a tampa do órgão, coberto com uma manta que me cedeu um cabo com dez anos de Legião. Êste sim, era um verdadeiro legionário educado na escola do heroico general Millau Astray.

A's sete da manhã tomamos café e pouco depois, chegava também a 4.ª Bandeira.

Nós partimos num comboio de camiões para Villa Nueva de la Cañada. Antes de darem ordens de marcha pude despedir-me de alguns portugueses daquela Bandeira. Todos muito satisfeitos e com muitas saúdades da querida Pátria.

Bebemos uma garrafa de conhaque. Perguntei a alguns que tal estavam de namoriscos.

—Mal, respondeu-me um beirão de Lamego, carregando muito nos ss. Se digo algum galanteio a alguma rapariga, invariavelmente:—Perdóneme usted, pero non le entendo. Além disso não são sentimentais, como os portugueses, disse-me um alfacinha que demonstrava possuir conhecer. Ê-lhes agradável meter os homens a ridiculo. Eu lembrei-me da outra que me chamou cabeça de melão e calei-me.

Partiamos. Fui a correr para a camionete, não sem primeiro ter gritado:—Viva Portugal! Boa sorte rapazes! E a camionete deslizou pela estrada, desaparecendo, pouco depois, numa curva. Ali ficavam num cantinho da terra espanhola, outras almas lusas, sedentas de aventuras como a minha! A paisagem não me interessava absolutamente nada. Sem-

pre a mesma uniformidade, o mesmo aspecto duro e triste da terra castellana. A meu lado ia um tenente italiano que me ofereceu um cigarro «Bijouté, um luxo aqui». Disse-lhe que era português e fizemo-nos dois amigos sinceros. Ê natural de Florença. Ficou encantado por eu possuir mais conhecimentos que êle—dizia modestamente—da História, Arte e Literatura italiana.

Tive, há pouco tempo, a grande alegria de abraçá-lo em Zaragoza. Está em «Flechas Negras» num sector da frente Alagonesa. Chegamos a Villa Nueva de la Cañada ás 11 30 minutos.

Vila Nueva é uma aldeiazinha á raiz da serra do Guadarrama, junto á estrada do Escorial. Teria, quando ali chegamos, trez centenas de habitantes. Tudo boa gente, na aparência. Eu familiarizei-me logo com uma família—a do tio Aristides. Até me lavaram a roupa e ia tódas as manhãs, tomar café com leite. Depois, como êle começasse a vender vinho eu deixei de ir ali, visto que me aborreceo estar em casas onde frequentemente há bêbados. Passei a frequentar o café «Idial», o melhor do género, na terra. Carmen, uma loira muito simpática, servia os freguezes, juntamente com o marido, que envergava á bata branca de criado de café e, á tardinha calçava uns tamancos e assim mesmo, ia levar as vacas ao pasto. No primeiro domingo após a nossa chegada áquella aldeia fui á missa, porque era celebrada pelo capelão da Bandera em memória dos mouros mortos.

Com que devoção eu assisti áquella missa! E com que rigosijo, presenciariam lá do Ceu, esta cerimonia, as almas daquêles que caíram gloriosamente, defendendo a Espanha e a immortal civilização dos povos latinos! —«Avé-Maria pelas almas dos nossos inolvidáveis mortos, pediu o capelão. E as vozes, trémulas, rezavam baixinho, fervorosamente:—«Avé-Maria, cheia de graça.—Havia ali rostos queimados pelo sol de Africa, com corações endurecidos por um sem número de batalhas. A-pesar-disso eu vi lágrimas toldarem olhos que viram cenas de indescritível horror! Tinham razão aquêles que choravam. Recordavam amigos que ainda há pouco tempo confiavam alegres, despreocupados, na sorte. E hoje mortos, dilacerados pela metralha inimiga!

Havia que rezar! Ontem êles, amanhã nós! Deus o sabia!

Frente de Guadalajara, 30-XII-937.

A. Pereira Batista
Legionário

N. do A: Aos componentes da redacção do «Noticias de Barcelos» e aos leitores, desejo o mais feliz Natal e um Novo Ano cheio de prosperidades.

DONATIVOS

A importante Fábrica do Sr. Silva Pereira, do Bairro, Famalicão, a pedido do Sr. Dr. Matos Graça ofereceu ao Recolhimento Asilo do Menino Deus—10 cobertores.

A sr.ª D. Maria Guimarães, em suffragio da alma de seu saudoso irmão sr. Clemente Guimarães, mandou entregar ao Recolhimento do Menino

Deus	750\$00
À Sopa dos Pobres	500\$00
Às Crêches D. A. Barroso	250\$00

TEATRO GIL VICENTE
CINEMA SONORO

No próximo domingo, 23, mais duas grandiosas sessões de cinema sonoro no écran do Teatro Gil Vicente, ás 15 e ás 21 horas, com o seguinte programa:

- 1.º—Pupilos do Exército—Doc.
- 2.º—Três combatentes—conica
- 3.º—Brincadeiras sonoras—des. an.
- 4.º—Jornal n.º 202—Actualidades
- 5.º—Troika—Alta-comédia (arte).

Este último filme é uma produção cinematografica invulgarmente empolgante cheio de interesse e emoção.

PAGINA DO CONCELHO

Fornelos, 17

Ontem houve a reunião de piedade das crianças da Cruzada Eucarística.

—Como noticiamos no último número, principiaram no dia 11, as novenas em honra do Mártir S. Sebastião; as quais presididas pelo Rev.º Pároco são cantadas pelos rapazes da J. A. C., que estão sempre prontos a ajudar o seu Pároco em tudo quanto passou e lhes seja premetido nos trabalhos da Igreja, com tódo o respeito e devoção.

As novenas têm sido muito concorridas.

—Ao cair da tarde quasi todo o povo da freguesia se reúne na Igreja, para por meio desta novena pedirem ao glorioso Santo, que enterceda pelas suas necessidades espirituais e temporais.

Louvável acção:—não é só quando trouva que nos devemos lembrar de St.ª Bárbara!...

Mas sim... Preparar o futuro, preparar o caminho por onde teremos de passar, para que nele não encontremos trapêços.

Não esqueçamos nunca, que Deus não falta a pagar a quem merece. Ele o disse: quando vós falares de mim, eu estarei junto de vós.

Tenhamos confiança... Sejamos sacrificados, que é pelo sacrificio que se ganha o prémio e que se consegue a vitória.

Fé e confiança, piedade e sacrificio são as notas que devem caracterizar as nossas preces e votos para com o glorioso Mártir heroica, da história universal da Igreja.

Peçamos-lhe que junto de Deus enterceda sempre por nós, livrando-nos de três grandes flagelos: a peste, a fome e a guerra; três males que arrancam a alegria, a paz e a tranquilidade dos lares.

Bem haja: que o povo desta freguesia tem procurado aproveitar estes dias assistindo devotadamente a tão solene acto, em reparação de tão grandes males e pedindo a protecção Divina. Repetimos: Bem haja... Deus assim o quer...

Na próxima quinta-feira, como conclusão da piedosa novena, haverá missa cantada em honra e glória ao mesmo Santo, comemorando o seu dia. Essa missa será cantada pelo nosso Rev.º Pároco e pelas Juventudes.

—Hoje o Rev.º Pároco celebrou a missa do 7.º dia, pela alma da sr.ª Teresa Gomes do Nascimento.

—A última hora chegou-nos a noticia de que faleceu a sr.ª Teresa Maria de Faria com 85 anos.

O funeral realizar-se-á amanhã.

A família enlutada, desde já apresentamos o nosso cartão de pesar. —C.

Minhotães, 17

Está de luto o zeloso pároco desta freguesia, sr. P.º Daniel Alves do Souza, pelo falecimento de sua extremosa mãe, ocorrido na noite de sexta-feira, na sua casa de Santa Eugénia de Rio Covo.

A fim de tomarem parte no funeral

foram ali ontem muitas pessoas desta freguesia, entre as quais representantes das associações religiosas, com as respectivas bandeiras.

Hoje ao officio de corpo presente concorreram também alguns párocos de freguesias vizinhas e de Minhotães. A família enlutada e em particular ao rev.º Reitor Daniel de Souza, os nossos sentidos pêsames.

—O triste acontecimento veio coincidir com os trabalhos da festa do Sagrado Coração de Jesus, cujas práticas preparatórias haviam começado na quarta-feira e estiveram a cargo do apostólico orador sr. P.º Joaquim Dias de Sá, de Jesufrei, Famalicão.

Por delegação do pároco ficou elle encarregado de levar a efeito a conclusão da festa; e assim se realizaram todos os actos do costume, com muita concorrência de fieis, cortando-se apenas ao programa a fesiividade da tarde.

Durante a comunhão solene e a missa, foi a parte coral desempenhada por um grupo de jôcistas dessa cidade, que se houveram bem.

—Regressou há dias do Hospital de St.º António de Porto, a sr.ª Josefa Alves do Resgate que ali foi submetida a duas operações cirurgicas.

Estava ella completamente cega de uma das vistas e da outra quasi nada via. Ambas as operações tiveram feliz resultado, recuperando a doente a vista de ambos os olhos. Foi operador o distinto especialista sr. Dr. Alcino Pinto, médico daquele hospital.

—Pela Ex.ª Câmara Municipal foi concedido a esta freguesia o subsidio que a junta havia pedido para o calcetamento do caminho das Almas.

—Por motivo de serviços a executar na linha electrica desta freguesia, esteve aqui o sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, do Louro, activo Delegado do concelho de Administração da Cooperativa Electrica de Vale de Este.

—Ultimamente foram baptizados: um filho de Joaquim de Araújo Gomes e Arminda Ferreira Ribeiro e outro de João da Silva Moreira e Ermelinda da Silva Rocha.

—Está doente a sr.ª Albina da Silva Matos, da casa da Devinha, a quem desejamos rápidas melhoras.

Já estão restabelecidas algumas destas pessoas a quem a igreja visitou, nas últimas semanas. —C.

Vila Cova, 18

Faleceram as sr.ªs Gertrudes da Costa de Sá Viana e Rozalia Barbosa. Tiveram missa e obrada a sufragar lhes a alma. A sr.ª Rozalia era sustentada, havia anos, por um grupo de almas caritativas.

—Receberam os devidos sacramentos e encontram-se mal os srs. Manuel Dias de Sá, Florinda Miranda, Rosa Gomes Dias e José Ribeiro.

—Tem melhorado o sr. José Gomes da Aldeia.

—Esteve bastante incomodada a sr.ª Emilia Rosa Gomes.

—Tambem está retido em casa o sr. Firmino de Sá Domingues de Oliveira,

com incómodo que inspira algum cuidado.

—Fez-se a novena em honra de S. Sebastião, havendo no dia vinte missa cantada pela Juventude, auxiliada pelas sr.ªs Miranda.

—Sabemos que na visinha freguesia de Curvos, no penúltimo domingo, dia em que terminava o triduo em honra do Sagrado Coração de Jesus; houve, uma linda festa escolar, com recitativos pelas creanças, ótima música, (cu de lá fôsse o Rev.º Sr. Alberto Braz) e vários discursos. Todos os oradores e a freguesia em pezo aproveitaram a oportunidade de prestar muito justa homenagem às illustres e boas professoras daquela freguesia.

Aguiar, 19

A nova junta paroquial anda empenhada na construção duma ponte no lugar da Pica, desta freguesia, que a ligará á estrada do Estado.

É uma obra de extrema necessidade pois sendo aquele local um dos de maior trânsito da freguesia a maior parte do inverno não se pode passar senão com a água pelo Joelho, ou por cima duma tábua com risco de cair na corrente e sofrer as conseqüências... Muitas vezes o sr. Professor de Quintiães se tem visto obrigado a dar feriado ás creanças da sua escola, por estas não poderem passar o ribeiro.

A nova corporação que dirige este concelho seguindo as directrizes do novo código administrativo e compreendendo as necessidades mais urgentes desta freguesia, concedeu o subsidio de 3.000\$00 para o dito melhoramento, que embora não seja sufficiente para metade da obra, ajuda muito os habitantes desta freguesia na sua construção.

Bem hajam os dirigentes dos destinos do Estado Novo neste concelho que tam bem compreendem as necessidades rurais. —C.

Areias S. Vicente, 17

Continuam a decorrer com grande afluência de fieis as novenas do mártir S. Sebastião uma das maiores glórias da igreja cristã pois foi um dos mais formosos exemplos de virtude, e um dos mais estremosos defensores da lei implantada, pelo mártir do Gólgota. E por isso que a sua veneração está mais difundida entre os povos católicos não só pela protecção aos três flagelos da peste, fome e guerra, mas também pela sua virtude pois foi dum heroísmo o mais sublime. Na próxima quinta-feira, como conclusão das novenas, haverá uma missa cantada por todos os jôcistas, abeirando-se, antes da missa, da Sagrada meza da comunhão.

No próximo sábado, 22 do corrente, celebra a santa igreja o mártir S. Vicente, padroeiro da freguesia. Nêsse dia, como é uso e costume, haverá um clamor, e no fim desta a santa missa ao glorioso mártir.

Nada estava resolvido a respeito da sua festa. Porém os procuradores animaram-se e saíram a fazer um pedido pela freguesia. Em conformidade com as esmolas recebidas resolveram

no próximo domingo fazer-lhe a festa que constará do seguinte: de manhã comunhão das pessoas devotas do glorioso mártir; às 10,30 missa cantada e no fim procissão ao cruzeiro paroquial. Às 2,30 da tarde principiará a adoração ao S. Sacramento. Durante a adoração rezar-se-á o terço entremeadado de cânticos. No fim do terço fará o panegirico do santo o abalizado orador sagrado P.º António Filipe de Souza Correias, abade de Sandiães, Ponte do Lima. Pena é que a festa não seja maior mas, com mau grado de alguêr, temos de limitar-mo-nos ao capital recebido. E' costume já rançoso das aldeias: o querer-se muito, mas gastar-se pouco, o que não pode ser pois ninguém dá o que não tem.

—No próximo dia 6 de Fevereiro deveria haver a tradicional festa de S. Braz. Infelizmente inferma da mesma doença. A data presente ainda não há um centavo para a festazinha. Porém, com o auxilio do mesmo santo, dos juizes, juizas e Reverendo Pároco, alguma coisa se fará. Está mais ou menos delineado fazer-se nêsse dia o seguinte: se poder ser missa de manhã às 7 horas na igreja paroquial comungando quem fôr devoto do santo; às 10,30, na capela de santo André, missa cantada a S. Braz. Se houver quem pague o andar do santo haverá no fim da missa cantada procissão ao cruzeiro. De tarde pelas 2 horas, rezar-se-há na capela o terço e no fim dêste fará o sermão do santo o notável orador sagrado P.º José Peixoto de Oliveira, abade de Santa Maria de Martim.

Festas puras e simplesmente religiosas são assim. Festas paganizadas não nos dá canceira pois, são contra o espirito da santa igreja e estão em opposição ás ordens emanadas de quem de direito. Já não falta quem censure as resoluções tomadas a respeito destas festividades, o que não nos melindra absolutamente em nada, pois é mais difficil escapar da censura, do que ganhar aplausos; estes podem obter-se por um feito nobre, mas para nos livrarmos da censura é preciso viver-mos sem que façamos coisa que desdiga do bom comportamento. Como súbditos somos intransigentes cumpridores das ordens de nossos superiores.

—Anos: a 14 passaram os aniversários de Rosa Soutelo de Oliveira, António Joaquim Picas e Maria da Conceição da Costa Magalhães; a 15 os de João Fernandes Torres, Benjamim Martins Gomes e Domingos Torres de Faria; hoje o de Maria Joaquina do Vale; a 18 o de Irene Fernandes Soutelo; a 19 os de Manuel Ventura Fernandes e José Barbosa Fernandes; a 20 os de Rosa Cardoso e Laurinda Fernandes Torres.

—Ainda se encontram bastantes pessoas atacadas de gripe mas felizmente sem gravidade. —C.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

FUNERAL

Na sexta-feira, 14 do corrente, realizou-se o funeral do Sr. Clemente José Ferreira Guimarães, de 59 anos, proprietário, natural da cidade do Rio de Janeiro e que havia falecido na quarta-feira, como noticiamos, em casa de seu cunhado Sr. Miguel Gomes de Miranda.

Esteve depositado na Igreja da Santa Casa da Misericórdia tendo celebrada missa de corpo presente ás 10,45 o Sr. Reitor José Pedro da Silva Rodrigues, digno pároco da freguesia de Silveiros, assistindo diversas pessoas e as internadas do Recolhimento-Asilo do Menino Deus e as educandas da Creche de Santa Maria.

Às 16 horas principiou o responso cantado a que presidiu o Snr. Arcipreste

Abade Rios Novais, digo pároco de Vila Cova.

Findo o responso organisou-se o cortejo funebre, sendo a urna conduzida na carreta dos Bombeiros de Barcelinhos, pegando ás borlas 3 internadas do Recolhimento do Menino Deus e 3 educandas da Creche de Santa Maria. A chave da urna era conduzida pelo Sr. Miguel Miranda.

No préstito funebre incorporou-se todo o Corpo activo dos Bombeiros de Barcelinhos, um piquete dos Bombeiros Voluntarios desta cidade, Circulo Catolico de Operarios, internadas do Recolhimento, Creche de Santa Maria e centenas de pessoas desta cidade e de outras partes, acompanhando o préstito o Sr. Prior da cidade e o Rev.º Capelão do Hospital Snr. Padre Manuel Esteves.

FALECIMENTO

No Asilo de Invalidos, desta cidade faleceu no dia 13 do corrente a Sr.ª D. Aurelia Augusta dos Santos, viuva, de 84 anos de idade, irmã do sr. Luiz Pires, mestre caiador, desta cidade.

O funeral realizou-se na sexta-feira, ás 10 horas, saindo o préstito da Igreja da Santa Casa onde esteve depositada, incorporando-se as internadas do Recolhimento do Menino Deus, educandas da Creche de Santa Maria e crianças da Associação do Sagrado Coração de Jesus. A chave do caixão foi conduzida pela Sr.ª D. Leonilde Esteves Alves, digna Directora do Asilo de Invalidos e ás borlas pegavam as educandas da Creche e do Recolhimento do Menino Deus. Paz á sua alma.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje o sr. Alferes José Olimpio Barreiros de Oliveira e as meninas Maria Laura Matos Viana Lopes e Maria Julia Pereira de Sousa.

Sábado—a menina Maria Antonieta Moreira.

Domingo—a sr.ª D. Julia Gomes Pereira de Azevedo Figueiredo, e os srs. Capitão Armenio Augusto da Silva Correa, Gastão Meira de Paula e José Adolfo Guimarães Cibrão.

Dia 26—o sr. Antonio Vasconcelos Bandeira e Lemos e a menina Maria Alice Esteves de Melo.

Festa escolar em Aguiar (Barcelos)

No passado domingo realizou-se nesta freguesia uma imponente festa escolar que muito alegrou as creanças e suas famílias. A Snr.ª D. Adélia da Conceição Silva Soto-Maior digna regente do pósto escolar desta freguesia, gentil filha do ilustre Capitão reformado, Sr. Soto-Maior, Presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra quando residia em Barcelos, soube preparar tam brilhante manifestação aos homens do Estado Novo. A festa correu animadíssima havendo de manhã missa cantada, sendo a parte coral executada pelas meninas da escola. De tarde houve sessão solene no salão da escola que se achava belamente ornamentado, discursando brilhantemente a sr.ª Professora e sua dedicada irmã que dirige com proficiência o Pósto Escolar da vizinha freguesia de Aborim.

Estes e outros discursos foram entremeados de primorosas recitações pelas creanças da escola, sobresaindo dum modo especial a menina Maria da Luz, filha do sr. Cândido Alves Martins e da sr.ª D. Virginia Martins, e a menina Maria de Lourdes iilha do Presidente da Junta, sr. António Martins da Silva, e da sr.ª D. Adelaide Martins.

Houve entusiásticos vivas a Portugal, a Salazar, ao Sr. General Carmona, ao Sr. Ministro da Educação Nacional e ao Sr. Presidente da Câmara, terminando a sessão pelo estrealhar de grande quantidade de fôgo, que anunciava ao longe a esta festa.

No fim houve ainda um animadíssimo magusto para tôdas as creanças da escola e demais pessoas que quizeram assistir, deixando a todos muito satisfeitos, e com desejo de que estas festas se repitam.

Legião Portuguesa

Continuado da 1.ª página

-se superiores hierarquicos os officiaes do Exército e graduados da milicia.—4.º—INSTRUÇÃO—a) São prevenidos todos os Legionários dêste Comando Distrital de que devem comparecer á instrução com a maior assiduidade, afim de poderem ser dados prontos e não perturbarem com a sua não comparência o serviço da mesma.—5.º—CADERNETAS DE CONTRIBUIÇÃO Que se recomenda aos senhores Comandantes dos Terços que devem exercer rigorosa fiscalização nas cadernetas dos Legionários contribuintes, afim de que a cobrança das respectivas cotas se faça com normalidade.

4.º—CURSOS DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA.—Todos os Legionários professores, regentes de postos de ensino, ou demais Legionários que quizerem colaborar nestes cursos, deverão dar o os seus números e nomes na Secretaria desta D. C. até ao próximo dia 24 do corrente.

5.º—INSTRUÇÃO—Por determinação do Snr. Official Director da Instrução os Legionários que constituem a 1.ª e 2.ª Lanças devem comparecer no próximo domingo, 23 do corrente, pelas 8,30. horas, no quartel da Guarda N. Republicana.

O Delegado Concelho
Alexandre de Sá Carnelro

DROGARIA MODERNA

77, R. Infante D. Henrique, 79
(em frente aos Coelhos)

Lobo & Lemos, L. DA
BARCELOS

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras, perfumarias, acessórios de farmácia, produtos químicos, drogas, tintas, vernizes, óleos, ouro em folha, produtos de uso caseiro, pólvora e rastilho.

AOS MELHORES PREÇOS

Liga dos Comb. da G. Guerra

Sub-Agência de Barcelos

«Natal do Combatente»

O producto dos donativos recolhidos e recebidos para a consoada dos combatentes, foi de 455\$00, contribuindo esta Sub-Agencia, do seu cofre, com a importancia de 258\$00, para prefazer a quantia de 713\$00, necessários para contemplar sessenta combatentes, viúvas e orfãos de combatentes.

No dia 6 do corrente mês, reuniu-se pelas 14 horas, na séde desta sub-Agencia, á rua Candido dos Reis, a Ex.ª Comissão de Senhoras da Sub-Secção Auxiliar Feminina da mesma Liga, sob a presidencia da Ex.ª Senhora D. Maria do Carmo Coelho da Costa Martins Soares, Secretariada pelas gentilíssimas Senhoras D. Maria Constança Pereira de Figueiredo, D. Maria Antonieta Correia, estando presentes os senhores Alferes Castelo-Grande e António Carvalho da Afonseca, como representantes da Comissão Administrativa que, conforme o anunciado nos jornais desta localidade, procedeu-se á distribuição de sessenta consoadas, pelos Combatentes, viúvas e orfãos de combatentes, mais necessitados, doentes e desempregados, constando cada consoada do seguinte:

Um quilo de bacalhau, um quilo de arroz, 500 gramas de açúcar, 500 gramas de pão semente e 2\$50 em dinheiro.

Para o êxito desta sublime cruzada, muito concorreram com o seu melhor esforço as Ex.ªs Senhoras que presidiram a este acto e, todos aqueles que colaboraram com as suas esmolas para esta obra de caridade.

A caridade tem espalhado no mundo uma obra de inconfundível grandeza. Ao abrigo das mais sublimes das virtudes, têm-se acolhido sempre os necessitados, que, reconhecidos, a bendizem, pedindo a Deus que espalhe permanentemente graças e venturas por todos aqueles que a exercem.

Essa nota simpática dá-nos la a jornada de bem-fazer que Sub-Agencia da Liga dos Combatentes, acaba de porporcionar de colaboração com as gentilíssimas Senhoras, ás vítimas da guerra, espalhadas pelo nesso concelho.

Nesta hora e neste momento que de consolação e alegria não vai na alma e no coração dos infelizes da sorte! O mesmo pensamento move neste momento, as ilustres Senhoras que, andaram de porta em porta recolhendo para este sagrado fim, os donativos das benditas mãos dos Benfeitores.

Interpretando o sentir de quantos foram contemplados com esses donativos, testemunhamos perduravel agradecimento a todos que colaboraram nesta cruzada de Bem-Fazer, com votos e novos dias felizes do Ano Novo.

EDITAL

A Junta da Frèguesia de Santa Maria Maior:

FAZ PUBLICO que, em sua sessão de hoje, deliberou organizar nos termos do Código Administrativo, o cadastros dos pobres e dos indigentes desta frèguesia, tornando-se por isso necessário que todos os interessados se inscrevam no referido cadastro, indicando, nome, idade, profissão, estado, filiação, morada e há quanto tempo residente nesta frèguesia, e nome, idade, estado, e profissão dos filhos.

Para este feito se encontra aberta a Secretaria desta Junta, instalada no edificio dos Paços do Concelho, desde as 14 às 17

horas, em todos os dias úteis, a partir do dia 24 do corrente até ao dia 12 de Fevereiro próximo.

Mais torna público que os atestados de pobreza ou de indigência, sómente serão passados ás pessoas que estiverem inscritas no referido cadastro, a partir de 15 de Fevereiro, como é de lei.

Barcelos, 17 de Janeiro de 1938.

O Presidente,
João de Souza

Estefânio, Fernandes, Ribeiro & Companhia, Limitada.

Para os devidos efeitos se publica que por escritura lavrada pelo notário abaixo assinado em treze de Agosto do ano corrente, foi constituída sob a firma Estefânio, Fernandes, Ribeiro & Companhia, Limitada uma sociedade por cotas de responsabilidade, nos termos seguintes:

Primeiro—Esta sociedade adota a firma Estefânio, Fernandes, Ribeiro & Companhia, Limitada e fica com a sua séde no lugar de Febros, da referida frèguesia de Viatodos, da dita comarca de Barcelos.

Segundo—O seu objecto é a exploração do fabrico de botões e fivelas em galalite e de qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

Terceiro—A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se desde o primeiro de Setembro do ano corrente.

Quarto—O capital social é de cinquenta contos, em dinheiro, sendo de doze mil e quinhentos escudos a cota de cada sócio Manuel Joaquim Fernandes, José da Silva Ribeiro, José Gonçalves Pereira e Estefânio Francisco de Almeida.

Quinto—A gerência, com dispensa de caução e sem retribuição, fica a cargo de todos os sócios, que entre si distribuirão os serviços como entenderem mas a parte técnica fica a cargo dos sócios José Gonçalves Pereira e Estefânio Francisco de Almeida.

Sexto—A sociedade será representada em Juízo e fora d'elle, activa e passivamente, por qualquer dos sócios; os documentos de responsabilidade serão sempre assinados por dois gerentes e os de mero expediente sê-lo-hão por qualquer d'elles.

Sétimo—A cessão de cotas

entre os sócios é livremente permitida; a estranhos, fica dependente do consentimento escrito da sociedade.

Oitavo—A convocação das assembleias será feita por cartas dirigidas aos sócios com cinco dias de antecipação, sempre que a lei não exija outras formalidades.

Nono—Dos lucros líquidos anualmente verificados por um balanço a fazer em trinta e um de Dezembro de cada ano, serão retirados cinco por cento para o fundo de reserva legal e o restante será dividido pelos sócios igualmente.

Décimo—A sociedade não se dissolverá por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com os seus herdeiros ou representantes que nomearão um dentre elles que a todos represente na sociedade.

Décimo primeiro—Em tudo o omisso regularão as disposições legais applicáveis.

Vila Nova de Famalicão, quinze de Setembro de mil novecentos trinta e sete.

O notário,

Antonio Angelo Pinheiro da Gama

Câmara Municipal de Barcelos

AVISO

Mais uma vez se previnem os interessados de que o prazo para pagamento das licenças de Hoteis, Pensões, Hospedarias, Restaurantes, Cafés, Cervejarias, Tabernas, Leitarias e semelhantes (da área da cidade), das licenças de Bombas fornecedoras de gazolina e da primeira prestação das Avenças de impostos indirectos termina em 30 do mes de Janeiro corrente.

A partir desta data incorrem em transgressão os comerciantes que não se encontrarem munidos das duas primeiras licenças.

A primeira prestação das avenças, a partir do dia 30, é acrescida dos juros de mora, procedendo-se á cobrança coerciva de tôdas as que não forem pagas até 15 de Fevereiro.

Barcelos, 20 de Janeiro de 1938.

O Presidente da Câmara,
Miguel Gomes de Miranda

QUINTA

Vende-se na freguesia da Silva. Falar nesta redacção.

Procurador Corrêa

R Infante D. Henrique—BARCELOS